

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 6 de Outubro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 6 de Outubro de 1877.

Companhia Paulista

Havemos sempre acompanhado com toda exemplaridade a marcha evolutiva dessa importante associação, cujo rápido desenvolvimento se tem operado pela força propulsora de benefícias actividade dos paulistas, os quais em tão ardua e notável empreza apresentam a primeira e quicâ mais glorirosa manifestação da iniciativa particular entre nós.

Descriptivados de qualquer preocupação favorável ou contrária à gerencia dos interesses da Companhia Paulista, que se ha baseado na prudência e circunscritta opinião da maioria dos acionistas, temos-nos pronunciado a respeito della só visando o bem geral, e especialmente a prosperidade desta província.

De tal arte não podemos deixar de considerar como merece a oposição que suscitou a resolução tomada na ultima assemblea geral da dita companhia, elevando os fretes dos mercadorias com uma tarifa adicional de 3 réis por kilo para o pagamento do empréstimo que aílha pretende contrair; oposição agora manifestada em artigos editoriais da *Gazeta de Campinas*.

Respeitando devidamente as intenções de tão conspicuo órgão de publicidade, quisamos apartar-nos do seu modo de encarar a presente questão, julgando que o reio em prol da laboura de Campinas leva-o a condenar a medida de que tratamos inspirado em demasiado e excessivo escrúpulo.

Os opulentos e generosos agricultores daquela prospera região, exuberante de seiva e de vitalidade, que, primeiramente em todos os tempos pelo uso louvável que fazem de sua riqueza, construem hospitais, criam hipódromos, e comprehendem todos os committedimentos utiles e grandes, não se recusariam certamente a concorrer com uma exigua parcela da sua imensa produção para ser levado o progresso e o desenvolvimento a municipios que lhe estão próximos.

Seria uma injustiça que hostilizasse dest'arie a Companhia Paulista, que, se tem dívidas, deve-se notar, foram contrafeitas para levar os benefícios da viação ferrea aos centros productivos da província que se chamam — Atares, Pirassununga, Rio Claro, e outras.

A *Gazeta de Campinas* falando em nome da laboura, parece-nos exclusivamente preocupada dessa indústria em relação ao município cujos interesses defende, esquecendo a dos outros aliás fertilissimos como sejam os de S. Simão, Ribeirão Preto, Santa Rita, que merece ser também atendida.

Haveria egoísmo da parte dos ricos lavradores de Campinas se não concorressem com uma diminuta parcela do resultado de sua produção em favor das localidades, o que se não pode admitir à vista da prova em contrario que esses brilhos paulistas oferecem quotidianamente, praticando as mais desinteressadas ações.

FOLHETIM (49)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA.)

ROMANCE POR
D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

LIVRO TERCEIRO

O ALCALDE DE ALCOBENDAS

XIV

Preparos de estabelecimento. — Apparece a Isabel debaixo de nova face
(Continuação)

Naquele momento abriu-se a porta e apareceu D. Marquinhas.

Isabel dominou-se. — Para a consolar a vocemece, deixa o presunto ao lume, queimou-se, e tire que irá buscar outro. Ora veja, não se pôde ter compaixão! Mas vamos, creio que passou a tempestade. Alguim desgostoso, não é verdade?

— Não, minha senhora, meu marido não me dá desgostos. Dafa-me muito a cabeça, e como estou muito mimada por meu marido, qualquer coisa me faz chorar.

— Pois antes assim, filha, antes assim.

— Deixe, minha senhora, deixa, eu vou fritar o presunto, disse Isabel. Eu sei como seu marido gosta.

— Ah! Tanto melhor, uma vez que é para agradar aquelle señor, respondeu Marquinhas cedendo a fórmula a Isabel.

— São para nós estes óvos? perguntou Isabel, vendo quanto que estavam n'um prato.

— São, sim, menina, para se fazer omes sopas d'elho.

— Pois da certo que ningaum fará como eu umas sopas d'elho tanto a gosto de meu marido, torcou Isabel.

— Muito bem, senhora, muito bem, disse Marquinhas um tanto contrariada.

Nem ha que admirar no expediente lembrado pela Companhia Paulista, dizendo-se que Campinas servida por estrada de ferro não deve contribuir para beneficiar outros municípios, pois é esse mesmo lugar que ministra o exemplo de um imposto sobre os produtos agrícolas para as obras da Matriz Nova, e esse imposto onera não só os fazendeiros que alli residem, como também os que tem seus domicílios em diversos pontos.

E europeu ponderar-se que o auxilio prestado áquelas feracíssimas regiões redundará um maior proveito para a Companhia Paulista e consequentemente para a linha que serve a Campinas e em ultima análise aos próprios campineiros.

A razão allegedada de dar a pequena quantia de 3 réis por kilo uma renda fabulosa, que pôde atingir a importancia de 700 contos, tendo-se em vista a prometedora produção deste anno preva não só que o alívio lembrado é nimamente transitório como também de todo ponto eficaz para o fim a que se destina.

Quanto maior fôr a renda do imposto adicional, tanto melhor; mas depressa será paga a dívida a essa é onus.

Acrece reflectir que o aumento dos fretes estende-se não só aos gêneros da laboura, como ainda aos do commercio e das outras industrias.

Proseguiremos na explanação do assumpto premiando contemplar todos os argumentos adduzidos contra a decretação da medida de que nos ocupamos.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 5 de Outubro de 1877

Diário de S. Paulo—Parlamento. Publicações pedidas. Gazetilha. Miscellanées, etc.

A Província de S. Paulo — Na secção agrícola traz um importante artigo sobre a cultura da cana e os engenhos centrais, escrito pelo ilustrado agrônomo maranhense sr. dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.

Chronica Parlamentar. Revista dos jornameis. Secção livre. Noticiario, etc.

A Sentinelha — Na secção editorial transcreve do Apostolos um artigo acerca da situação política do Imperio.

Seguem : Syllabus (continuação). Expediente do bispo. A pede que consta da continuação da subscrição promovida pelo padre Braz Magaldi na Lameira, em favor das victimas da secca do Norte do Imperio, cuja somma já eleva a quantia de 1.847.850. Noticiario e Anuncios.

— Eu encarregue-me da cozinha, acudiu ainda Isabel. D'outro modo, em que haria de entreter-me? Além do que, eu gosto de trabalhar, e meu marido gosta muito de tudo quanto eu faço.

— Puderal e do contrario, ham máu gosto havia de ter, por que vocemece, filha, é mocinha digna de rei.

— Digna de meu marido.

— Quero ver que me enganei de meio a meio? disse com audacia D. Marquinhas.

— Não sei se vocemece se enganou, porque não sei o que pensou.

— Pois tibia pensado que vocemece dois não se davam bem.

— Pois pensei muito mal.

— Como aquelle reiador é tão sério, e a primeira coisa que me disse foi que não dormiam juntos, e depois não disseram uma palavra... e por ultimo, foi vocemece para a alcova, e por-se a chorar que nem uma Magdalena...

— Pois tudo isso, respondeu secamente Isabel, pôde ter sido por causas completamente alheias ao amor que existe entre meu marido e eu. Não me admira, porque sendo o meu Gaspar baixinho e aleijado, ninguém acredita que pôde ser amado. E' preciso ter muita alma e muito brio, para comprehender que uma criatura pequena e enferma no corpo pôde ser amada com delírio por causa da formosura da sua alma. Em mim, minha senhora, não falemos mais disto, nem agora, nem mais tarde, nem nunca, porque me parece compreender a sua intenção, e basta a suspeita de que suponho para me irritar.

— Mas que supoz vocemece? disse com grosseria D. Marquinhas.

— Concluimos : é facil socorrer n'um engano. Mas quando nos avisam desse engano, devemos alegrar-nos por nos termos corrigido pela maneira mais branda possível.

— Pois senhores, disse D. Marquinhas, a quaresma mudou d'estação, e veio agora no verão. Nunca vi sermão mais lôra de tempo!

— Não, isto não é sermão nem passa de uma advertência, torcou Isabel. Peça-lhe porém que acabemos, que falemos n'outra coisa.

— Como quiser, filha, como quiser.

— D. Marquinhas calou-se viramais contrariado, e Isabel continuou arranjando a comida, e abysmando-se

PARLAMENTO

Senado

A 3 continuou a 2.ª discussão do orçamento.

O SR. ZACHARIAS nada temia que oponha à passagem desse artigo, que approva vários decretos, se entre estes não figurasse o decreto de 2 de Agosto de 1876, no qual está consignada a permissão aos officiaes de fazenda e mórmentos os da alfandega para fazerem parte de associações commanditárias.

O orador desejava ter arredado da discussão esta questão, visto como o senado já está em época de prolego; mas a aprovação do art. 14 importaria prejudicar o projecto formado pelo orador e seus amigos, vedando aos officiaes de fazenda o fazerem parte de commanditárias.

Tem sido o senado testemunha da dedicação com que o orador defende a causa publica nesta questão de commanditárias. E' em defesa, pois, dos bons principios que o orador oferecerá uma emenda muito simples; essa emenda limita-se a exceptuar da aprovação do decreto de 2 de Agosto o art. 138 § 5.º, que é o relativo

desta orador e tivesse consultado, ter-lhe-hia dito logo que não se oponha à separação proposta no art. 14, e assim s. ex. teria pougado um discurso ao senado.

Não deseja o orador que se pense que foi elle quem introduziu esta disposição nos regulamentos das alfândegas.

O SR. SARAIVA : — Nunca se disse isso.

O SR. ZACHARIAS : — V. ex. copiou; é o que se tem dito.

O SR. BARÃO DE COTEGIPE continua dizendo que varios ministros da fazenda, entre os quais o sr. Zacharias, tem copiado a disposição regulamentar que faculta aos empregados da fazenda o entrarem nas sociedades de commanditárias.

Esses regulamentos, entre outros o da recebedoria de 17 de Março de 1860, tem força de lei, porque estão aprovados pelo corpo legislativo; e então o que se segue é que nessa parte o código commercial foi modificado por quem o podia modificar.

Esta questão teria sido agitada com tanta vehemencia, se não estivesse nella envolvida o interesse político.

O orador passa a desenvolver a parte jurídica da questão, explicando o que vem a ser sociedades commanditárias e suas espécies.

Mostra-se como homens da ordem dos Ferraz, dos Arêas, do laborsky, não podiam desconhecer o valor das disposições dos regulamentos que elaboraram.

Faz notar que o empregado da alfandega demitido não foi por facto relativo á sociedade, nem á casa de que era socio; no entanto que muitos individuos, uns de boa fé, outros sabendo o que fazem, confundem os factos.

Como disse a principio concernente na separação, por que o orçamento é necessário, embora um pouco sofrer o orgulho do orador; outros sacrificios tem já feito à causa publica, fará mais este; sofrerá o seu orgulho, mas passe o orçamento.

O SR. ZACHARIAS replica, e agradece ao nobre ministro o bello acto que fizera de aceitar a separação.

No correr do discurso o orador allude a conversa que teve com o administrador da recebedoria, o qual lhe disse que ignorava a disposição do regulamento de quelle repartição que facultava a commanditárias aos empregados da fazenda.

O SR. BARÃO DE COTEGIPE : — hei de mandar-lhe um regulamento da sua repartição.

O SR. ZACHARIAS prossegue dizendo que já sabe que o empregado vai ser reprehendido, e o sr. BARÃO DE COTEGIPE responde em aparte que acaba de reprender o de tribuna.

O orador desculpa o dito empregado porque o modo como elle pensa é geral no tesouro, niguem illi supõe revogado o código do commercio.

Depois de varias outras considerações para sustentar suas opiniões na materia o orador de novo agradece ao sr. ministro da fazenda e senta-se.

Foi aprovado o art. 14, com a separação do decreto de 2 de Agosto de 1877.

Foram sucessivamente aprovados todos os artigos da proposta do orçamento com as emendas da camara dos deputados e do senado.

Na camera temporaria não houve sessão por falta de numero.

SECÇÃO PARTICULAR

Or. Gaspar da Silva

No dia 8 de Julho do corrente anno, o sr. Gaspar da Silva publicou pela *Gazeta de Campinas*, a seguinte correspondencia, firmada com o seu nome :

rinquetes, em quem o Gaspar não reparava, porque a Izabel era para elle tudo.

— São feitas por ti, minha filha? disse Gaspar. Pois olha, iô por saber isso, abriu-se-me o appetito.

— E frigiu também o presunto, acudiu a viuva do cozinheiro de guerra.

— Ah! Pois hoje como perfeitamente.

— E ha só isto, minha senhora? perguntou Izabel.

— Pois que mais ha de haver, filha? voltou muito sério D. Marquinhas.

— Uma pouca de salada, de que este gosta muito, fructa...

— Com seis reais não se pôde fazer milagres, menina.

— Pois olhe, deixemo-nos de seis reais nem de sessenta, atelhou Izabel que tinha o carácter energico, porque eu não queria que me pochham cabro na comida. O que eu gostar hei de compral-o porque gosto do que é bom.

— Nesse caso o ajuste é outro, disse Marquinhas! Pois modos noda tratâmos ainda.

— Exacto, acudiu Gaspar. Fazemos outro ajuste. Quem quer sem a comida?

— Que menos ha de ser, minha senhora, que seis reais! voltou D. Marquinhas.

— Pois bem: dei-lhe uma onça, não é verdade? Aqui tem mais dois duros, e ficam pagos dois meses.

— E o jantar de hoje?

— Em quanto importa?

— Em dez reais... como foi extraordinario...

Gaspar tirou outro duro duro para cima da mesa.

— Os dez reais que sobejam são para um pouco de licor e fructa, disse Gaspar. Faça-me favor de ir buscar tudo.

GASPAR DA SILVA AO PUBLICO

O sr. Francisco Gonçalves Ferreira Novo não se dignou de responder à intimação que lhe dirigiu pelo Diário de São Paulo.

Apenas na *Gazeta de Campinas* veio declarar que «fui de um individuo que não tem a necessaria coragem para assumir a responsabilidade de suas ações.»

Esse individuo não sou eu.

Desde as discussões literárias nas colunas da *Provincia de São Paulo* até às questionulas postas no *Diário de Campinas*, tive sempre a responsabilidade de meus escritos.

As fúrias do PIRABRAZAS e as ameaças dos FERRABRAZES nunca me causaram temor.

O publico tem subjetivas provas do meu desassombro e da minha independencia.

A essas qualidades devo a maioria dos designados que bei sfrido e minimizado de pessoas, que, em época não muito distante, me fizeram elogios e me dispensaram simbolicidades.

Tenho, pois, plena certeza de que um homem honrado e sensato não pôde fazer alusões desastradas à minha obscuridade individualidade.

Agora, que dei ao publico a satisfação devida, passo a tratar da questão da agência consular, questão que provocou esta desagradável pendencia.

Primeiramente direi que, como cidadão, o sr. Ferreira Novo tem direito a ser respeitado e que não é minha intenção o offendê-lo pessoalmente no que vou escrever.

Como agente consular, isto é, como funcionário público, está sujeito a censuras, como todos os funcionários.

Accuso o agente consular do meu país e submetto as acusações à ponderação dos meus compatriotas.

O sr. Ferreira Novo é, segundo direi, mercador de escravos. Ora, é uma vergonha que um país livre e que tantos sacrifícios fiz para abolir a escravatura, tenha um representante que negocia em escravos.

O sr. Ferreira Novo é homem de pouca ilustração. Mal sabe redigir um ofício.

E também vergonho que um país que tem fôrmas de civilizado mantenha um agente quasi analfabeto.

O sr. Ferreira Novo é pouco energico. Conta-se que ha tempos um fazendeiro mandou bater em um português, a que o agente consular não dera um meio para desegavar o offendo.

O sr. Ferreira Novo não é diligente.

Informam-me de que as filhas de um subdito português ha tempos falecido vivem em pobreza extrema, tendo com tudo direito ao auxílio do pao.

Esse espolio está em poder do agente consular, segundo o que me refere o informante.

Responda o sr. Ferreira Novo a estas acusações que são feitas por pessoas que costuma responsabilizar-se pelo que escreve e que tem direito a fazel-las, porque é português.

GASPAR DA SILVA

Em seguida a esta correspondencia, o digno e condescendente agente consular de Portugal nessa cidade, o sr. F. G. Ferreira Novo, pela mesma *Gazeta de Campinas* fez saber ao publico que la chamar a responsabilidade o sr. Gaspar da Silva.

O sr. Ferreira Novo cumpriu a sua palavra iniciando o processo.

Mas este processo não pôde ir por diante em razão do incidente imprevisto que se deu e que o publico vai apreciar na seguinte correspondencia que o sr. Ferreira Novo fez estampar na *Gazeta de Campinas* de 26 e no *Diário de Campinas* de 27 do mês passado:

FRANCISCO GONÇALVES FERREIRA NOVO AO PÚBLICO

Chamei à responsabilidade o sr. Gaspar da Silva pelo artigo conjunto minh publicado na *Gazeta de Campinas* de 8 de Julho do corrente anno, conforme prometui.

Na audiencia de 22 de corrente compareceu aquele senhor para ver instaurar-se lhe o processo.

Estão produzindo a sua defesa pedindo a reparação que o publico vê em seguida.

Julgo que os meus braços de honra devem e que tem consciencia do cargo que exerce este plausivelmente testifiquem com o que disser e firmem com o seu nome, em audiencia, o sr. Gaspar da Silva.

D'pois disso eu não devia proseguir o processo porque o meu fim não era outro senão obter esta satisfacção.

Campinas, 25 de Setembro de 1877.

FRANCISCO GONÇALVES FERREIRA NOVO.

Hlm. sr. juiz municipal suplente.

Diz Francisco Gonçalves Ferreira Novo que elle suplicante precisa que v. s. lhe manda dar por certidão o inteiro teor do auto de defesa e requerimento de desistência feita por Gaspar da Silva e pelo supplicante (o requerimento de desistência o termo de desistência) no processo por injurias impressas, que o supplicante prepos contra o dito Silva.

P. deferimento

E. R. M.

O advogado e procurador

F. QUIRINO DOS SANTOS.

João Netto da Silva, major honorario do exercito oficial da ordem da Rosa, cavaleiro da de Christo, condecorado com as medalhas do Merito Militar e com a da Campanha Geral do Paraguai, encravado juiz municipal nessa cidade de Campinas e seu termo, etc.

Certifico em depimento da praticação e despacho setor que revendo os autos finados, sumário crime por injurias impressas entre partes, como autor — Francisco Gonçalves Ferreira Novo e como réo — Gaspar da Silva que, nesse de folhas 23 a 24, verso, se acham as peças pedidas pela petição recto as quais são do teor seguinte:

Termo de desistência. — Em seguida, sendo dada a palavra ao réo, pelo mesmo foi dito que com as publicações libertas nos jornais autorado, não tem intenção de injurias e caracter do autor — Agente consular nessa cidade. Que em verdade censurou a marcha monarca que entendia levar-m o negocio conciliante, isto por informações que lhe deram e reconhece inexactas, assim como os jornais brasileiros concurram as autoridades constitutivas quando os mesmos jornais impõem moros e distribuição de justiça, por parte dasquelas autoridades.

Não mais teve em vista o réo do que isto. — Que recusou probidade no carácter pessoal do autor e que não o insultaria no exercício de seu cargo sem base e motivo pessoal, e muito menos ainda por motivos que lhe não dizem respeito.

Que no que escreveu e que lhe é incriminado não havia intenção de ofensa ao autor, quer em sua pessoa, quer em seu cargo, e reconhece ao mesmo, todas as habilidades precisas para o cargo que exerce com honradez e dignidade.

Neste acto, pelo autor por seu advogado o dr.

Francisco Quirino dos Santos foi dito que em visto da sentença dada pelo réo ao seu carácter pessoal e modo como exerce as funções de agente consular nesta cidade e não tendo em vista seudo uma reparação ás feras que entendia ter recebido, desiste do presente processo e requer que se tome por termo o desistência, pois aceite a reparação que lhe foi dada pelo réo.

Nada mais disse, sendo-lhe lido, achou conforme e assinou com o juiz. — E eu João Netto da Silva, escrivão — José Bento dos Santos. — Gaspar da Silva. — Francisco Quirino dos Santos.

Termo de desistência. — Aos vinte e dois dias do mês de Setembro de mil novecentos e setenta e seis anos, nesta cidade de Campinas e cartório do escrivão do juiz municipal major Netto, ali presente o autor Francisco Gonçalves Ferreira Novo, por seu advogado e procurador o Jr. Francisco Quirino dos Santos, por elle foi dito declarar de sua prevenção do mesmo escrivão e testemunhas abaixo, que por este termo desistia como desistente tinha do presente processo, em vista da classificação dada pelo réo Gaspar da Silva, tudo nos termos de seu requerimento verbal em frente, que o havia por incorrigido e fazendo parte deste.

De como assim o disse, lavrei o presente que assina o declarante com as testemunhas abaixo. — Eu Pedro Joaquim Pereira, escrivente juramentado que o escrevi. — E eu João Netto da Silva, escrivão, o subscrvi. — Francisco Quirino dos Santos. — Manoel José Lopes Santarém. — João Baptista Sampayo.

Nada mais se continha em ditas peças que aqui bem e fielmente extrahi em certidão, em virtude da petição e despacho ao encargo desto declarante, a qual vae em todo certo e sem couro que duvidas faça, por ter confidado com as mesmas peças a qua me reporto, dou fôrme, subscrido e assinado nesta cidade de Campinas, aos 25 de Setembro de 1877. — Eu Leopoldo de Santiago Quadros, escrivente juramentado, o escrevi. — E eu João Netto da Silva, escrivão, o subscrvi, conferi e assinei.

João Netto da Silva. — Offerendendo ao publico estas duas correspondencias para serem lidas e cotejadas, não nos cabe a nós fazer comentários, mesmo porque julgamo-los superfluos.

Campinas, 1 de Outubro de 1877.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia — Em 27 do mês fôrdo.

Foi designado o dia 15 do corrente para a instalação das novas comarcas de Pindamonhangaba, Tatuhy e Lençóis; e o dia 1º de Novembro para a de Jahu.

Foi designada a ordem da substituição dos respectivos juizes de direito.

Foram designadas: a cidade de Pindamonhangaba, para séde da comarca do mesmo nome; a de Tatuhy e Lençóis para a do mesmo nome; e as vilas de Jahu e Lençóis para séde das dos mesmos nomes.

Foram nomeados promotores públicos das comarcas: De S. Roque, o bacharel Luiz Ladislau de Toledo Dentas.

De Jundiaí, o bacharel Alexandre Rodrigues dos Anjos Filho.

De Ubá, o bacharel José Baptista de Lima.

De Pindamonhangaba, o bacharel Jacinto Pereira da Silva Junior.

De Jahu, o bacharel Alexandre Ribeiro da Silva.

Foi removido o bacharel Julio Xavier Ferreira, promotor público de S. Roque, para a comarca de Tatuhy, e pedido de mesmo.

Campinas — A «Gazeta» de hontem traz no seu noticiario a integra de representação que a camara municipal deliberou na sua ultima sessão dirigir á presidente da província, contra a tarifa adicional de 3 réis por kilo sobre o café e gêneros de importação e exportação, menos os alimentícios, que a companhia Paulista resolveu criar em sua assembleia geral de 24 de Setembro proximo passado e que está dependente de aprovação do governo provincial.

Fundou-se a representação em dois motivos: ser a tarifa adicional demasiado onerosa e também desigual.

— Traz mais a notícia de haver no dia anterior a missa Escrivística, de 21 annos de idade, escrava de d. Francisco Emilia de Carvalho, se atirado no pogo da casa em que morava com sua senhora, à rua do Comércio.

O motivo que levou a infeliz a commeter esse acto de loucura foi o de ter-se descoberto que ella fizera um roubo no Mercadinho, do qual a accusava a sua senhora um outra escrava sua conhecida.

— Refere mais que dous empregados da limpeza pública tiveram uma briga na rua do Rosário, tendo um que era italiano dado uma facada na testa do compatriota.

Até às 7 horas da noite não se tinha procedido ao auto do corpo de delito no offendido que se achava na cadeia desde pela manhã.

Enfermidade grave — Achava-se seriamente enfermo o sr. general Pinheiro Guimaraes.

A absolvição — O conselho supremo militar em sessão de 3 absolviu o capitão de mar e guerra João Mendes Saigado e os capitães-tenentes Carlos Braccon e Napoléon Level, membros da comissão encarregada de assistir na Inglaterra à construção do encouraçado *Independência*.

A funambula Spelterini — Esta insignie artista devia dar ainda na corte, dia 6 do corrente, um espetáculo, com assistencia do SS. M. II.

Telegrapho subterrâneo — Os jornais afirmam certificam que os resultados obtidos pelo telegrapho subterrâneo são tão favoraveis, que pretende-se estender em todas as direcções as linhas primitivas.

Já é andar — Diz o «Correio Oficial» de Goiás que uma pessoa fez a viagem de Porto Imperial àquela cidade a pé em 19 dias. A distancia entre as duas cidades é de 180 leguas.

Uma calamidade — Uma terrível tempestade ocorrida nas cercanias da cidade de Lyon, destruiu completamente todos os barcos.

Os povos rurais, em consequencia disto, estão verdadeiramente consternados.

Invasão de grilos — Excrevem de Sevilha a um jurnal hispanhol que por effeito das humidades da chuva, haviam invadido as ruas daquela cidade uma multidação de grilos, que são a praga actual das habitações.

Durante a noite os cantos destes animais formam um concerto insuportável.

Excessivo calor — Lá se na Vige Algeriana:

«Um viajante deu-nos os seguintes detalhes sobre a temperatura que reina ha dias em Oriscaville.

A temperatura elevou-se a 48° e sombra.

Na noite do dia 23 de Agosto, à uma hora da madrugada, um thermometer colocado no gare marcou 42°.

foi rende o serviço do outro pequeno trabalhador e a habilidade e perfeição que mostra para um ramo de industria que lhe é tão familiar, apresso-me em dar publicidade a esta notícia que há de necessariamente aproveitar aos colonos, os quais apesar de pobres, podem possuir este criado que vive inutilizado nas masmorras, que domesticado, além do real serviço que presta, diverte a familia em casa.

Confesso-lhe que julgo digno de ser experimentado o trabalho do macaco, que não gostando do café, não inutiliza o fruto quando o come, mas deixa-o cair despolpado e sem a menor offesa.

São curiosos os meios de que a natureza se serve para nos dar quotidianamente lições provisórias.

O pequeno animal que retruba o alimento que se lhe dá, com uma gratidão que lhe leva aos ardentes trabalhos de seu senhor, imitando-o e até excedendo-o, não dará ao mesmo tempo uma destas lições, que brotam da natureza e servem para alertar ao homem que o trabalho é partilha da humanidade, e que os próprios brutos em seus instintos, procuram pagar, trabalhando, o que lhe dão?

Possa ao menos o exemplo ser profícuo a estes vagabundos que andam de realejo as costas, forçando o pobre macaco a dançar para ganharem a pão, quando o animalzinho, neste mesmo procedimento, demonstra de modo eloquente que o homem é quem deve trabalhar.

Presidente da Província — Hontem ao meio dia chegou a esta capital o exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, presidente desta província, de volta da sua viagem fluvial à villa de Lengoes.

Consta-nos que a. exc. fez a viagem de Piracicaba ao porto de Lengoes, em pouco mais de tres horas.

Também se acham de volta osrs. engenheiros, dr. Elias Fausto, Pinto Gonçalves, e Albuquerque, que acompanharam a a. exc.

Registrada

Official: 2.830 1.972 4.811

Postal 397 274 671

Particular: Cartas 39.423 32.913 72.336

Encordadas 112 175 287

Livros e impressos 2.815 2.153 4.968

Jornais 18.490 44.946 63.436

RENDIMENTO DO CORREIO DA CAPITAL NO MEZ DE AGOSTO FIMDO DE 1877

RENDIMENTO DO CORREIO DA CAPITAL NO MEZ DE AGOSTO FIMDO

RENDIMENTO DO CORREIO DA CAPITAL NO MEZ DE AGOSTO FIMDO

RENDIMENTO DO CORREIO DA CAPITAL NO MEZ DE AGOSTO FIMDO

RENDIMENTO DO CORREIO DA CAPITAL NO MEZ DE AGOSTO FIMDO

RENDIMENTO DO CORREIO DA CAPITAL NO MEZ DE AGOSTO FIMDO

RENDIMENTO DO CORREIO DA CAPITAL NO MEZ DE AGOSTO FIMDO

RENDIMENTO DO CORREIO DA CAPITAL NO MEZ DE AGOST

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado do Rio

Rio, 3 de Outubro de 1877.

Cotações oficiais da junta dos corretores
CÂMBIOS.—Sobre Londres, 24 3/4 d. a 90 d./v., banca-
rio hoje.
Idem, 24 15/16 d., 25 d. a 90 d./v., particular hoje.
Idem, 24 15/16 d. a 90 d./v., particular hontem.
DESCONTOS—Ao sono. 8 %
MÉTROS—Soberanos. 98630
APÓLICES—Geraes de 6 1/2%, 1.012 1/2 e 1.124 000

Na Bolsa venderam-se:
1.000 soberanos a 98620.
2 apólices geraes de 6 1/2%, a 1.012 000.

9 ditas (6, 3) a 1.013 000.

Fóra da bolsa:

As taxas bancárias do cambio foram hoje, conforme
tabelas:

Sobre Londres... 24 3/4 d. a 90 d./v.
» Paris... 386 rs. por fr. a 90 d./v.

» Hamburgo... 478 rs. por m. a 90 d./v.

» Portugal... 215 a 217 1/2 à vista.

Effectuaram-se transacções menos que regulares, em
cambio sobre Londres a 24 7/8, 24 15/16 e 25 d. papel
particular.

Negociaram-se pequenos lotes de soberanos a 98620.

O mercado de café continuou calmo; as vendas co-
nhecidas até às 5 horas da tarde somavam espesas
2,800 sacas.

Consta que hontem depois das 5 horas da tarde, ven-
deram-se 5,300 sacas.

Os preços extremos desse producto por 10 kilos em
Setembro último foram:

Lavrado 78200 a 88200

Superior fino. 66950 a 78350

1º boas. 68600 a 78000

1º ordinaria. 58300 a 68350

2º boas. 58100 a 58700

2º ordinaria. 48800 a 58000

Em Setembro de 1876:

Lavrado 58400 a 78300

Superior fino. 68100 a 68800

1º boas. 58700 a 68200

1º ordinaria. 48750 a 48450

2º boas. 38800 a 48400

2º ordinaria. 38100 a 38000

(Do Jornal do Commercio.)

Mercado de Santos

Santos, 4 de Outubro de 1877.

Café

O mercado continua calmo.

Não consta vendas.

Entraram a 3—289.040 k.

Desde 1.—774.450 k.

Existencia—36.000 k.

Termo médio das entradas diárias desde 1º de ma-

rz 403 sacas.

Mesmo período de 1876—985 sacas.

» de 1875—3084 sacas.

Algodão

Nada consta.

Entraram a 3—4.220 k.

Desde 1.—11.820 k.

Existencia—1.200 fardos.

Termo médio das entradas diárias desde 1º de ma-

rz 79 fardos de 50 kilos.

Mesmo período 1876—146 fardos.

» 1875—552 fardos.

(Do Diário de Santos.)

Mercado de S. Paulo

Tabela dos gêneros importados & Praça no dia de hontem	Preços	Kilogramas.		Cargas	Cada uma	Duração	Cada um
		15 Kilogr.	50 litros				
		10.000	73.000	48.000	28.240	20.000	1640
		10.000	73.000	38.000	27.000	17.600	1640
		73.000	56.000	38.000	27.000	17.600	1640
		56.000	38.000	38.000	27.000	17.600	1640
		38.000	27.000	38.000	27.000	17.600	1640
		27.000	18.000	38.000	27.000	17.600	1640
		18.000	12.000	38.000	27.000	17.600	1640
		12.000	8.000	38.000	27.000	17.600	1640
		8.000	5.333	38.000	27.000	17.600	1640
		5.333	3.556	38.000	27.000	17.600	1640
		3.556	2.370	38.000	27.000	17.600	1640
		2.370	1.580	38.000	27.000	17.600	1640
		1.580	1.053	38.000	27.000	17.600	1640
		1.053	700	38.000	27.000	17.600	1640
		700	467	38.000	27.000	17.600	1640
		467	300	38.000	27.000	17.600	1640
		300	200	38.000	27.000	17.600	1640
		200	133	38.000	27.000	17.600	1640
		133	89	38.000	27.000	17.600	1640
		89	59	38.000	27.000	17.600	1640
		59	39	38.000	27.000	17.600	1640
		39	26	38.000	27.000	17.600	1640
		26	17	38.000	27.000	17.600	1640
		17	11	38.000	27.000	17.600	1640
		11	7	38.000	27.000	17.600	1640
		7	4	38.000	27.000	17.600	1640
		4	2	38.000	27.000	17.600	1640
		2	1	38.000	27.000	17.600	1640
		1	0	38.000	27.000	17.600	1640

Tabela dos preços dos carros de aluguel nas ruas e praças da capital

CARROS DE QUATRO RODAS

DAS 6 HORAS DA MANHA AS 10 DA NOITE

Estação da estrada de Norte no Brás; Igreja de Luz e Consolação, Riacho, Lava-pés, Arouche, Campo Redondo, Morro do Telegrapho, Chácara do Conselheiro Fausto es Móoca, Chácara do capitão Benjamin, estrada de Santo Amaro.

Para largar o passageiro. 29000

Pela primeira hora. 23000

Para uma das que se seguirem 15500

Marco de meia legua, estrada do Brás depois da es-
tagão da estrada de Norte, Ponte Grande, na Luz, Co-
nselho da Consolação, Glória, Palmeiras, Carvalho,
Encruzilhada de Santo Amaro, Caminho da ferro, os
Mócas, Várzea de Santo Amaro.

Para largar o passageiro 23500

Pela primeira hora 38000
Cada uma das que se seguirem 15500

Antes das 6 horas da manhã e depois das 10 da noite,
o preço será ajustado, vigorando a tabela na fal-
ta de ajuste.

Fóra dos pontos de aluguel o preço será ajustado.
Nos noctes de espectáculos ou qualquer divertimen-
to público os preços serão os da tabela para os carros
que ali se acharem.

A hora principiada será contada como inteira.

O condutor de veículo estacionado, não se poderá
recusar ao serviço de quem o fôr alugar.

O passageiro será rigorosamente obrigado ao preço
da tabela ou do ajuste, salvo se o culpa do cocheiro
houver inconvenientes na viagem.

Secretaria da polícia de S. Paulo, 25 de Agosto de
1876.

O chefe da polícia
Elias Antonio Pacheco e Chaves.

ANNUNCIOS

Domingo 7 de Outubro

Grande baile

Particular

no botecim do Theatro Provisorio. 2-1

Germania

AUTENCAO

Vende-se a bonita casa de dois lances, portão ao lado,
à rua de Santa Ephigenia n. 35, para tratar na
mesma.

4-1

Loj. Amizade

Hoje ha ser... magna para iniciacao.

O resp. Ilr. visitantes se apresentarão com seus
diplomas para serem reconhecidos em suas respectivas
graus.

6 de Outubro de 1877.

Diogo Feijó.

Terra-Nova

Vende-se um casal muito novo, na rua da Imperatriz n. 20, sobrado.

2-1

Cap., Off., Amiz.:

AUTENCAO

São convidados os Ilr. capitulares a comparecerem
na noite de 9 do corrente mes às 7 horas, além de
proceder-se à eleç. das Luz., e mais dig. do cap.,
que tem de servir de 1877 a 1878.

Secret. do Cap., 5 de Outubro de 1877.

Monte Alverne. 2-1

Ao Commercio

Antonio Vignato declara à praça que nesta data trans

A' BOTINA ELEGANTE

9 Rua da Imperatriz 9

SANTOS & ROCHA participam à seus amigos e fregueses, que para liquidação de certas facturas reduziram muito os preços de seus calçados.

Recebendo, como provam, calçados diretamente da Europa, por todos os vapores, supõem-se no caso de poderem dizer: — sem competidores neste ramo de negocio.

Constando-lhes por pessoas muito dignas, que alguma propala haverse mudado o gerente deste estabelecimento, declararam ser isto inexato, continuando sempre a gerencia à cargo de nosso socio Rocha, muito conhecido nesta capital pelo respeitável publico e ilustres famílias, não só pelo sistema que adoptou de vender barato e ter sempre os melhores calçados, como também pela sinceridade que sempre teve em seus negócios.

Mandam-se calçados à mostra, e tem lugar reservado para as excellentissimas senhoras fazerem suas escolhas.

9 Rua da Imperatriz 9

MATHEOS DE OLIVEIRA



Fabricante de guarda-chuvas

Rua da Quitanda n. 22

Participa ao respeitável publico que tenho de mudar-se da casa em que reside, pede as pessoas que o envergarem de fazer concertos em guarda-chuvas o favor de os procurar com toda a brevidade.

O mesmo annuncia a seus amigos e fregueses que acaba de receber um rico sortimento de guarda-chuvas, tanto para senhoras como para homens, e dos melhores fabricantes, bem como bellas e finas sedas para cobrir guarda-chuvas, e todo o necessário para concerto dos mesmos, trabalhando, como é de seu costume e com promptidão e modico preço.

Rua da Quitanda n. 22

S. PAULO.

THEATRO S. JOSE'

Domingo, 7 de Outubro de 1877

Variado espetáculo-concerto e dramático, em benefício da primeira tiple-zarzuelista—MARIA NIEVES SERTA e seus quatro filhos

A beneficiada e seus filhos, oferecendo, ao filantropico e generoso público desta capital, o espetáculo cuja ordem abaixo se faz clara, espera que o mesmo público atendendo ao seu e-fado de riqueza e privações porque tem passado ultimamente (sempre acompanhada por seus filhos) concorrerá ao benefício de cinco infelizes, des- pensando-lhes o obolo da caridade, com que por mais de uma vez ha demonstrado à artistas, que, como a beneficiada recorrem à tão hospitalero e estimável público.

Ordem do espetáculo

PRIMEIRA PARTE

- 1.º Overture pela orquestra.
- 2.º Aria de soprano da ópera HERNANI, pela beneficiada.
- 3.º O tenor francês Mr. D'Orléans, que obreugamente se presta a roduzir aos beneficiados, executará uma cena dramática do seu vastíssimo repertório—PAGE, ECUYER ET CAPITAINE

SEGUNDA PARTE

- 1.º Overture pela orquestra.
- 2.º A scene comica pelo sr. José Lino

Todos bebem!

3.º A scene comica pelo sr. J. Castro

Joaquim Sachristão

Estes senhores reconhecendo o e-fado de pobreza dos beneficiados, não trepidaram em tomar parte obsequiosamente neste espetáculo, quando à elles recorrem com o pedido de coadjuvação aos beneficiados

TERCEIRA PARTE

- 1.º Overture pela orquestra.
- 2.º Duetto de soprano e barytono da ópera TROVADOR, pelo sr. E. Pons e a beneficiada que desinteressadamente auxilia neste espetáculo aos beneficiados, o que do íntimo d'alma lhe agradecem os mesmos.

QUARTA PARTE

- 1.º Overture pela orquestra.
- 2.º A comedia em um acto :

Os dois candidatos

Pelos amadores scima declarados.

QUINTA E ULTIMA PARTE

- 1.º Overture pela orquestra.
 - 2.º Uma aria do seu vastíssimo repertorio cantada pelo sr. Pons.
 - 3.º A aria de soprano da ópera NABUCO-DO-NOSOR, pela beneficiada.
- Os beneficiados agradecem antecipadamente aos artistas e amadores, e bem assim ao distinto maestro Mr. G. Giraudon, que se presta à reger a orquestra, a coadjuvação que lhes prestam desinteressadamente.

Preços

Camerotes de 1.º ordem (com cinco entradas)	100000
Camerotes de 2.º ordem (com cinco entradas)	100000
Camerotes de 3.º ordem (com cinco entradas)	60000
Cadeiras	24000
Geraes	18000
Galerias	8500

Os bilhetes acham-se à venda em casa do sr. Bernardino de Abreu, loja de Berato, largo de Chácara n. 42.

A's 8 e meia horas

REFLEXÕES BÍBLICAS

Ultima produção

DE
Martins Gnimarães

Vende-se no escriptorio deste jornal a 500 rs. o exemplar.

ALMANACH LITTERARIO DE S. PAULO

Para 1878

(Terceiro anno de sua publicação)

EDITADO POR

JOSE MARIA LISBOA

Além da folhinha e outras informações, conterá biographies de homens illustres, contos, poesias, artigos históricos e científicos, descrições, trovas populares, crónicas, anedotas, charadas, etc., etc., tendo a maioria dos artigos sobre assuntos paulistas.

ACEITAM-SE ARTIGOS PARA ESTE ALMANACH, não se devolvendo os que não puderem ser admitidos.

Preço de cada exemplar 25000
Pelo correio, registrado 25300

Recebem-se anúncios para este Almanach, nas seguintes condições:
Sendo publicados no corpo do livro, confundidos com os diversos artigos, o que os torna muito salientes, a 85000 a pagina. No fim do livro a 65000 rs. a pagina.
Não se enviam exemplares e nem se aceitam anúncios sem o prévio pagamento.
Toda a correspondência deve ser dirigida a José Maria Lisboa, S. Paulo, rua da Imperatriz n. 44.

CASA

Aluga-se o sobrado da rua de S. José n. 2 A. Para tratar da rua de S. Bento n. 5. 3-3

Professora

Contrata-se uma professora para lecionar piano, canto, francês e geographia, para fora desta cidade, em fazenda. Para tratar à rua do Boa-Vista n. 34. 4-4

Aimé Quillet

Cabellereiro e barbeiro

Conhecido pela perfeição, limpeza e barateza dos seus trabalhos, participa ao bello sexo que suas tranças e outras obras de cabelos, são feitos de cabelos extra-puros coupes e não tem encimento.

N. B.—Neste salão não se aplicam bixas.
1—TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA—1
Salon du Monde Elegant. 30—7

THEATRO S. JOSE'

DOMINGO 14 DE OUTUBRO DE 1877

BENEFICIO DADO PELAS TRES BAILARINAS ITALIANAS
PARA ADJUTORIO DE SEU POBRE PAI

PROGRAMMA

Principiará o espetáculo com a interessante comedia em 1 acto:

AS DUAS BENGALLAS

Seguindo-se com a muito espirituosa comedia em 1 acto:

Precisa-se d'um criado de servir

DISTRIBUIÇÃO

Matheus dos Santos	Sr. José Lino
Emilia, filha de Matheus	Sra. Clotilde
Antonio, criado de servir.	Marcellina
Carolina, criada.	Ambrosina

Continuará o espetáculo com um passo a tres

Walsa do Fausto

Seguindo-se pelo sympathico cantor Sr. Pons:

A MAMAGATA

Pelas Sras. Marcellina e Ambrosina o bailado à caracter:

TARANTELLA NAPOLITANA

No mesmo intervallo SERENATA HESPAÑOLA dansada pela Sra. Clotilde

A CAXUXA

PASSO A TRES

Pelo Sr. Pons UNA ROMANZA.

Terminará o espetáculo com a NOVA QUADRILHA E CANCAN dansada com seis figuras, e em que obsequiosamente tomam parte tres cavalheiros,

PREÇOS

Camarotes de 1.º ordem, com 5 entradas.	100000
» » 2.º » » »	100000
» » 3.º » » »	60000
Cadeiras	23000
Geraes	18000
Galerias	500

As bailarinas italianas Clotilde, Ambrosina e Marcellina, esperam a costumada protecção do illustrado publico desta Capital, attendendo-se ao fim para que se prestam a dar este espetáculo, e desde já protestam o seu agradecimento.

Typ. de «Correio»